

---

# Interseccionalidade na Análise da Produção Científica de Pesquisadoras Negras Durante a Pandemia

*Intersectionality in the analysis of the scientific production of black female researchers during the pandemic*

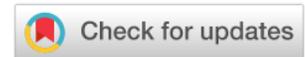
---

**Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi (1),**

**Camila Carneiro Dias Rigolin (2)**

(1) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil, dmch@ufscar.br

(2) diasrigolin@ufscar.br



## Resumo

O impacto da pandemia de COVID-19 no contexto acadêmico não foi suficientemente abordado, especialmente no que diz respeito às desigualdades resultantes da sub-representação de mulheres e mães de diferentes grupos raciais e étnicos na ciência. Este estudo busca analisar os impactos da pandemia na produção científica de pesquisadoras negras, com foco nas dinâmicas de gênero, raça e parentalidade. Trata-se de uma revisão crítica da literatura, com coleta de dados nas bases WoS e Google Scholar. Os artigos publicados entre 2019 e 2024 foram analisados por meio de categorização temática, abordagens metodológicas, utilização do constructo teórico da interseccionalidade e análise bibliométrica das citações. Foram identificadas sete temáticas principais: impactos profissionais e acadêmicos, desafios de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, estratégias de resiliência e apoio, disparidades de gênero e raça, saúde mental e bem-estar, impacto nas atividades de pesquisa e visibilidade e comunicação científica. Prevaleram estudos quantitativos com amostras desagregadas por gênero e raça, seguidos por discussões teóricas e recomendações, estudos de revisão e um estudo qualitativo. A análise de citações revelou que os trabalhos de Crenshaw e Collins são os mais referenciados, refletindo sua influência predominante no campo. As citações de estudos que incorporaram o referencial da interseccionalidade sugerem a emergência de novas contribuições e a necessidade de diversificar as referências teóricas. Embora a interseccionalidade esteja presente na maioria dos artigos, alguns a utilizam de forma incidental, e outros não a mencionam. Conclui-se que a produção científica de pesquisadoras negras precisa ser investigada mais profundamente, especialmente em estudos que adotem o constructo da interseccionalidade e utilizem amostras desagregadas por gênero, raça e parentalidade.

**Keywords:** Pesquisadoras negras; Interseccionalidade; Pandemia de COVID-19; Produção científica.

## Abstract

The impact of the COVID-19 pandemic in the academic context has not been sufficiently addressed, especially concerning the inequalities resulting from the underrepresentation of women and mothers from different racial and ethnic groups in science. This study seeks to analyze the impacts of the pandemic on the scientific production of Black female researchers, focusing on the dynamics of gender, race, and parenthood. This is a critical literature review, with data collection from the WoS and Google Scholar databases. Articles published between 2019 and 2024 were analyzed through thematic categorization, methodological approaches, the use of the theoretical construct of intersectionality, and bibliometric analysis of citations. Seven main themes were identified: professional and academic impacts, challenges of balancing work and personal life, resilience and support strategies, gender and race disparities, mental health and well-being, impact on research activities, and visibility and scientific communication. Quantitative studies with samples disaggregated by gender and race predominated, followed by theoretical discussions and recommendations, review studies, and one qualitative study. The citation analysis revealed that the works of Crenshaw and Collins are the most referenced, reflecting their predominant influence in the field. The citations of studies that incorporated the intersectionality framework suggest the emergence of new contributions and the need to diversify theoretical references. Although intersectionality is present in most articles, some use it incidentally, and others do not mention it. It is concluded that the scientific production of Black female researchers needs to be investigated more deeply, especially in studies that adopt the construct of intersectionality and use samples disaggregated by gender, race, and parenthood.

**Keywords:** Black female researchers; Intersectionality; COVID-19 pandemic; Scientific production.

## 1 Introdução

---

O impacto da pandemia de COVID-19 agravou as desigualdades existentes e no ambiente acadêmico afetou as mulheres de forma desproporcional e negativa. Nesse contexto, quando se consideram as tensões e contradições entre as rotinas domésticas e o trabalho acadêmico, o ônus maior incide sobre as mulheres com filhos e/ou familiares que necessitam de seus cuidados, conforme destacado pelo levantamento *Parent in Science* (2020) sobre os efeitos de gênero, raça e parentalidade durante a pandemia. Essa pesquisa também revelou que as questões de interseccionalidade tornaram-se especialmente acentuadas, pois os desafios enfrentados foram exacerbados pelas estruturas de desigualdade preexistentes.

Por sua vez, as mulheres negras na academia enfrentam uma multiplicidade de barreiras específicas, não apenas devido a gênero e raça, mas também a fatores como parentalidade e acesso desigual a recursos. Esses desafios únicos refletem a interseção de gênero e raça, influenciando diretamente sua produtividade e bem-estar. A pandemia destacou e intensificou disparidades, tornando o uso da lente interseccional essencial para entender plenamente as experiências completas dessas pesquisadoras.

O conceito de interseccionalidade, enraizado no feminismo negro e na teoria crítica da raça – modelo teórico que emergiu na metade do século XX para explicar desigualdades raciais nos Estados Unidos – é uma ferramenta heurística e analítica poderosa. Carbado *et al.* (2013) destacam que a interseccionalidade atua como um prisma que conecta subcampos acadêmicos, metodologias e questões temáticas. Utilizar a interseccionalidade como ferramenta analítica permite destacar como políticas aparentemente neutras podem ter impactos desproporcionais, evidenciando a necessidade de soluções contextuais mais significativas. Esta abordagem não apenas enriquece a compreensão dos desafios enfrentados por mulheres negras durante a pandemia, mas também orienta o desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas.

A interseccionalidade é especialmente relevante ao examinar a parentalidade na ciência, pois mães e pais enfrentam desafios distintos moldados por suas identidades e posições sociais. Para as mulheres negras, a parentalidade durante a pandemia envolveu não apenas a negociação de responsabilidades domésticas e profissionais que aumentaram, mas também a gestão das dinâmicas raciais e de gênero que afetam seu acesso a recursos, suporte e reconhecimento acadêmico.

Com base nesse referencial teórico, este artigo teve como ponto de partida a seguinte questão: como a interseccionalidade influencia as descobertas da literatura sobre os impactos da pandemia COVID-19 na produção científica de pesquisadoras negras e quais lacunas ainda precisam ser exploradas? O objetivo principal foi analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na produção científica de pesquisadoras negras, com foco nas dinâmicas de gênero, raça e parentalidade, utilizando a interseccionalidade como ferramenta analítica para compreender as diversas dimensões dessas desigualdades. Como objetivos secundários propôs-se: a) examinar as principais categorias temáticas abordadas nos estudos; b) categorizar a aplicação dos constructos teóricos da interseccionalidade identificando as lacunas existentes nos artigos analisados; c) avaliar o impacto dos artigos de referência sobre o tema, destacando a influência desses trabalhos na literatura sobre gênero, raça e parentalidade. A próxima seção expõe o referencial teórico que norteou a revisão crítica de literatura.

## **2 Interseccionalidade na academia: gênero, raça e parentalidade**

---

O conceito de interseccionalidade, inicialmente desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (1989), oferece uma ferramenta analítica poderosa para compreender como múltiplas formas de opressão e privilégio se entrelaçam para moldar as experiências de indivíduos em contextos específicos. Crenshaw (1989, 1991) argumenta que categorias sociais como gênero, raça e classe não operam de maneira isolada, mas se interseccionam, criando dinâmicas complexas de discriminação e desigualdade. Esse conceito tem sido amplamente adotado e expandido por estudiosos como Patricia Hill Collins (1990), que enfatizam a importância de analisar essas interseções para uma compreensão mais completa das relações de poder na sociedade. Como refere Collins e Bilge (2020), a interseccionalidade é um projeto intelectual e político colaborativo e de base ampla, com muitos tipos de atores sociais. A sua heterogeneidade não é um problema, mas pode ser um dos seus maiores pontos fortes.

A interseccionalidade é particularmente relevante para entender as experiências únicas de parentalidade na academia. Pesquisas demonstram que as mulheres negras acadêmicas enfrentam desafios específicos decorrentes da combinação de suas identidades de gênero, raça e, muitas vezes, seu papel como mães. Esses desafios incluem desde a dupla jornada de trabalho, conciliando as responsabilidades acadêmicas com o cuidado dos filhos, até as barreiras estruturais que limitam seu acesso a recursos e oportunidades de desenvolvimento profissional.

O gênero é uma categoria central na análise das desigualdades na academia. Estudos clássicos, como os de Collins (1990), exploram como as expectativas de gênero afetam desproporcionalmente as mulheres acadêmicas, especialmente aquelas que são mães. As normas de gênero frequentemente impõem às mulheres uma maior carga de responsabilidades domésticas e de cuidado, o que impacta negativamente sua produtividade e progressão na carreira acadêmica. Collins argumenta que essas responsabilidades adicionais não são apenas uma questão individual, mas refletem estruturas sociais e culturais mais amplas que sustentam a desigualdade de gênero.

A maternidade como práxis, instituição e experiência tem sido discutida por uma miríade de estudiosos de maneiras gerais e específicas. Os estudos feministas, em conjunto com os estudos sobre a maternidade, ampliaram, e continuam a expandir a análise sobre como é ser mãe em um

contexto real. Para Patricia Hill Collins, no entanto, os trabalhos feministas sobre a maternidade, das décadas de 1970 e 1980, produziram uma crítica limitada, pois a representação dominante de que era ser mãe permanecia encerrada em um prisma redutor de branquitude e classe social, refletindo os ângulos de visão das mulheres brancas de classe média, com análises feministas que careciam de uma análise adequada de raça e classe. (Collins, 1990).

Uma visão alternativa da feminilidade negra dentro da academia e fora dela também foi apresentada por Collins (2003). Sua especificidade epistemológica ilumina a construção social do pensamento feminista negro, a importância da autodefinição como um meio de empoderamento das mulheres negras e a necessidade de reexaminar a instituição da maternidade, utilizando uma análise interseccional.

Ao conectar a maternidade como instituição a manifestações de racismo, classismo, imperialismo e heteronormatividade, Collins (2015) deu um novo significado à instituição da maternidade ao longo de sua produção científica. Sua análise multifacetada sobre a maternidade problematizou o que significa ser mãe em um contexto norte-americano e transnacional. Percebendo que as mulheres partilhavam uma história entre si, Collins destacou que as mulheres negras tinham um ponto de vista específico através do qual viam o mundo.

Para Collins (2015), a instituição da maternidade negra estava saturada de mitos, autopolicamento e muita influência externa sobre o que realmente significava ser uma mãe negra na América. Um dos principais obstáculos ideológicos na visão acadêmica da maternidade negra, para Collins, foi a caricatura popularizada e duradoura das mães negras “superfortes”, que aparentemente elogia a resiliência das mulheres negras. No entanto, para permanecerem nesse pedestal, estas mães negras superfortes devem continuar colocando as necessidades de todos à frente das suas próprias. (Collins, 2015).

Assim como na maternidade, a raça é uma dimensão principal da interseccionalidade na academia. Crenshaw (1989, 1991) e Collins (1990) destacam como as mulheres negras enfrentam formas de discriminação que diferem qualitativamente das experiências de suas colegas brancas. Além das expectativas de gênero, as mulheres negras enfrentam racismo institucionalizado e microagressões que afetam seu bem-estar psicológico e profissional. No contexto da parentalidade,

essas dinâmicas se tornam ainda mais complexas, pois as mulheres negras acadêmicas frequentemente têm menos acesso a redes de apoio e recursos institucionais que poderiam mitigar os desafios da parentalidade.

O título de um dos livros centrais na construção do feminismo negro, “Todas as mulheres são brancas; todos os negros são homens, mas alguns de nós temos coragem” (Hull, Bell-Scott, Smith, 1982) é o ponto de partida de Kimberlé Crenshaw (1989) em seu famoso ensaio de apresentação de uma teoria crítica feminista negra. Ao expor a consequência problemática da tendência de tratar raça e gênero como categorias mutuamente exclusivas de experiência e análise, Crenshaw problematiza como esta tendência é perpetuada por um quadro de eixo único, dominante tanto nas leis antidiscriminação, como na teoria feminista e na política antirracista.

A abordagem de eixo único confronta e distorce a multidimensionalidade da experiência das mulheres negras. Esta justaposição não só revela como as mulheres negras são teoricamente apagadas dos quadros de análise do feminismo, mas ilustra como este quadro impõe as suas próprias limitações teóricas e metodológicas, minando os esforços para ampliar as análises feministas e antirracistas, limitando a pesquisa e o debate às experiências de membros “privilegiados” de grupos sociais minoritários (Crenshaw; 1989, 1991). A discriminação tende a ser investigada em termos de negros privilegiados pelo gênero (masculino) ou classe; nos casos de discriminação de gênero, o foco está nas mulheres com privilégios de classe social ou racial (brancas).

A aplicação da interseccionalidade para entender as experiências de parentalidade na academia revela que as políticas e práticas institucionais frequentemente falham em reconhecer e abordar as necessidades específicas das mulheres negras acadêmicas. A análise interseccional, como propõem Crenshaw (1991) e Collins (1990), permite identificar como as múltiplas identidades sociais se combinam para criar barreiras únicas que não são capturadas por abordagens que consideram apenas uma dimensão da identidade.

Por exemplo, as políticas de licença parental e os arranjos de trabalho flexível muitas vezes não levam em conta as pressões adicionais enfrentadas pelas mulheres negras. Além disso, as

iniciativas de diversidade e inclusão na academia frequentemente focam apenas em gênero ou raça, sem considerar a interseccionalidade de ambas, o que limita sua eficácia.

Estudos clássicos de Crenshaw (1989, 1991), Collins (1990) e outros teóricos como bell hooks (2000) e Angela Davis (1981) fornecem a base teórica para a análise interseccional na academia. Esses estudos destacam a importância de uma abordagem holística que considera as interações entre gênero, raça e parentalidade. A pesquisa contemporânea continua a expandir essa abordagem, demonstrando que a interseccionalidade é essencial para desenvolver políticas e práticas que promovam a equidade na academia.

hooks (2000) propõe uma nova definição de feminismo, que não luta simplesmente pela igualdade entre mulheres e homens da mesma classe, mas sim de um movimento que busca acabar com a opressão e a exploração sexista sem negligenciar outras formas de opressão como racismo, classismo, imperialismo, entre outras. Embora várias outras teóricas feministas tenham feito críticas semelhantes, o que diferencia hooks é o seu convite para uma perspectiva feminista revolucionária, associada à solidariedade feminista e à transgressão cultural.

A autora usa uma lente pluralista que questiona representações culturais ao reconhecer a ausência de pessoas e grupos oprimidos. Cada uma dessas formas de opressão está inseparavelmente conectada através de “redes interligadas de opressão” (hooks, 2000), expressão que remete ao conceito de interseccionalidade, duas décadas antes deste se tornar uma abordagem institucionalizada na academia e incorporada aos estudos feministas. hooks propõe uma estrutura para avaliar a cultura, que começa com a experiência da classe trabalhadora negra e convida todos a examinar representações e imagens perpetuadas pelo senso comum através de técnicas de interrogação, como o “olhar de oposição” e “travessia de fronteiras” (hooks, 2000).

Em síntese, o conceito de interseccionalidade é uma importante contribuição da teoria feminista para o esforço geral de compreensão da sociedade e da política, posto que confronta uma dimensão importante da complexidade social: a interação entre estruturas sociais como raça, classe e gênero, entre outras (Weldon, 2008). O conceito é especialmente valioso para os pesquisadores que pretendem avaliar criticamente as relações sociais, expondo relações de dominação. A interseccionalidade também oferece uma lente crítica para examinar como as experiências de

gênero, raça e parentalidade se entrelaçam na academia. Reconhecer e abordar essas interseções é fundamental para criar um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

### 3 Metodologia

---

O estudo realizado pode ser caracterizado como uma revisão crítica de literatura (Grant; Booth, 2009; Mancini, 2006), pois sintetizou informações disponíveis sobre a produção científica de pesquisadoras negras através de uma avaliação crítica e aprofundada da literatura científica selecionada para análise. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, pois investiga um fenômeno relativamente novo e pouco estudado: os impactos da pandemia de COVID-19 na produção científica dessas pesquisadoras, identificando padrões e tendências na literatura analisada.

Além disso, este estudo adota uma abordagem multimétodo (Creswell; Clark, 2017), combinando técnicas qualitativas e quantitativas para fornecer uma compreensão mais abrangente dos impactos da pandemia na análise da produção científica de pesquisadoras negras. Essa abordagem é particularmente adequada para explorar fenômenos complexos, como a interseccionalidade de gênero, raça e parentalidade na ciência, em um campo de estudos emergente e dinâmico.

De modo sintético, os procedimentos metodológicos foram estruturados nas seguintes etapas: a) constituição do referencial teórico baseado no constructo da interseccionalidade e suas relações com o gênero e parentalidade na ciência; b) coleta de dados na WoS e Google Acadêmico; c) categorização temática (Nowell *et al*, 2017) e abordagens metodológicas do corpus analisado; d) análise e interpretação dos dados para destacar os desafios e complexidades da análise da produção científica de pesquisadoras negras durante a pandemia.

Para a coleta de dados foram utilizadas duas plataformas principais: a Web of Science (WoS), devido à sua reputação internacional e reconhecida por proporcionar acesso a um conjunto diversificado de publicações mais influentes e citadas no campo acadêmico incluindo revistas científicas revisadas por pares, o que garante a qualidade e a confiabilidade das pesquisas

indexadas, e o Google Acadêmico, que é amplamente utilizado para acesso a publicações científicas.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2024. Estabeleceu-se como recorte cronológico o período entre 2019 e 2024 visando recuperar publicações de antes, durante e pós-pandemia, assegurando a inclusão de informações mais recentes sobre o tema. Em ambas bases de dados foi utilizada a combinação das seguintes expressões de busca: “covid-19” “black women”, “scientific productivity”, “intersectionality”. Essa escolha foi motivada pelas seguintes razões: a) eficiência da busca: combinar esses termos específicos permitiu filtrar e concentrar os resultados, facilitando uma análise mais eficiente e dirigida dos artigos que são mais pertinentes ao escopo da pesquisa. Isso é particularmente útil para gerenciar o vasto volume de literatura que pode ser recuperado em cada uma dessas plataformas; b) relevância e precisão: os termos utilizados reduziram a probabilidade de recuperar artigos irrelevantes. Isso é importante em bases de dados amplas como a WoS e o Google Scholar e a WoS, onde a ampla variedade de literatura disponível pode facilmente levar a resultados excessivamente genéricos sem os devidos critérios de busca; c) especificidade das expressões: a inclusão de termos específicos como “covid-19”, “black women”, e “scientific productivity”, visou capturar artigos que discutiam diretamente os impactos da pandemia COVID-19 na produtividade científica de mulheres negras, de modo a garantir que os resultados fossem altamente relevantes para o tema de pesquisa; d) abordagem interseccional: a inclusão dos termos “intersectionality” e “black women” destaca a abordagem interseccional do estudo, que reconhece e explora como as interações entre raça e gênero podem influenciar a experiência acadêmica e profissional. Este enfoque é essencial para desvendar as camadas de complexidade que podem estar ocultas sob análises mais generalistas; e) foco na pandemia: o termo “covid-19” é fundamental para delinear o contexto temporal e situacional dos estudos buscados. Isso assegura que a revisão da literatura seja contextualizada dentro do período específico da pandemia global, que teve impactos significativos e únicos na dinâmica de trabalho acadêmico e científico.

A utilização da língua inglesa para a recuperação artigos nas bases de dados foi orientada pelas seguintes razões: a) alcance global; b) inclusão de estudos de alta qualidade c) comparabilidade dos dados. Em seguida foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão

para assegurar relevância e rigor no corpus de pesquisa: 1) inclusão - estudos publicados em inglês que abordassem especificamente os impactos da COVID-19 na produção científica de mulheres negras, além de pesquisas que fornecessem dados quantitativos e/ou qualitativos pertinentes; 2) exclusão – artigos que não se concentravam especificamente em mulheres negras, mas em grupos mais amplos sem análises desagregadas por raça/gênero; artigos que apesar de mencionarem a pandemia, não investigavam seus impactos diretos na academia, bem como aqueles que discutiam desafios gerais enfrentados por mulheres na academia sem uma conexão clara com a COVID-19.

Com base nesses critérios o corpus inicial de 96 artigos encontrados foi refinado para 21 artigos pertinentes (Apêndice 1) representando 21,8% do total inicial, com exclusão de 78,1% (n=75) que não atenderam aos critérios estabelecidos.

Os artigos coletados foram categorizados tematicamente *ex-ante* conforme detalhado na seção de resultados e baseados na literatura sobre gênero, parentalidade e interseccionalidade na ciência que deu suporte teórico à pesquisa. A leitura aprofundada dos artigos selecionados também permitiu a identificação do perfil metodológico do corpus pesquisado. Os métodos identificados incluíram: estudos de revisão, discussões teóricas e recomendações, estudos com amostras quantitativas e qualitativas desagregadas. Na análise metodológica, os artigos foram examinados quanto ao uso do constructo teórico da interseccionalidade para fundamentar o estudo ou discutir os resultados obtidos, além de verificar a presença de referências teóricas chave no campo de gênero, raça e parentalidade na ciência. Também foi utilizada a bibliometria (Silva, Hayashi, Hayashi, 2011) para realizar a análise das citações dos artigos visando identificar os autores e obras mais citadas do campo dos estudos sobre interseccionalidade, bem como os autores mais citados e as citações entre autores do corpus selecionado. Os resultados foram analisados e interpretados sob o prisma da interseccionalidade para destacar as complexidades e nuances das experiências das pesquisadoras durante a pandemia.

## 4 Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos através da análise dos 21 artigos selecionados, que foram cuidadosamente examinados para entender os impactos da pandemia de COVID-19 na produtividade científica de mulheres negras.

### 4.1 Temas emergentes dos impactos da COVID-19

Esta análise destaca como cada categoria temática contribuiu para a compreensão dos efeitos da pandemia nas carreiras acadêmicas e produtividade científica das mulheres negras, evidenciando os desafios específicos, as estratégias de resiliência adotadas e as implicações dessas experiências para políticas futuras.

A Tabela 1 apresenta cada uma das categorias temáticas com suas respectivas abrangências de acordo com o total de artigos.

Tabela 1 – Categorias temáticas dos artigos analisados

Temáticas	Descrição	Artigos
1. Impactos profissionais e acadêmicos	Apresenta discussões sobre como a pandemia afetou a produtividade acadêmica, o desenvolvimento da carreira e as responsabilidades profissionais das mulheres negras na academia.	4
2. Desafios e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal	Traz informações sobre como responsabilidades adicionais, como cuidados com crianças e gestão do lar durante a pandemia, impactaram a produtividade e o bem-estar das pesquisadoras.	7
3. Estratégias de resiliência e apoio	Focaliza estratégias institucionais e individuais adotadas para diminuir os impactos negativos da pandemia, incluindo políticas de suporte e iniciativas de inclusão.	2
4. Disparidades de gênero e raça	Trata sobre como a pandemia exacerbou disparidades preexistentes, com foco particular em desigualdades de gênero e raça no ambiente acadêmico e científico.	7
5. Saúde mental e bem-estar	Aborda os efeitos da pandemia na saúde mental das mulheres negras acadêmicas, incluindo estresse, ansiedade e depressão.	2
6. Implicações nas atividades de pesquisa	Examina as consequências da pandemia nas práticas de pesquisa de mulheres negras, incluindo alterações no acesso a recursos, necessidade de adaptações metodológicas devido ao distanciamento social, mudanças nas prioridades de pesquisa, além do tempo dedicado à pesquisa e à submissão de trabalhos científicos.	2
7. Visibilidade e comunicação científica	Focaliza o papel da comunicação científica em aumentar a visibilidade e o reconhecimento das contribuições de mulheres negras durante a pandemia.	1
	<b>Total</b>	<b>25*</b>

(\*) Esse valor é superior ao total de artigos analisados devido à dupla categorização.

Fonte: Elaboração das(os) autora(es)

Os resultados apresentados no Quadro 1 mostram que os temas mais frequentemente abordados nos artigos analisados estão relacionados às categorias 2 (desafios e equilíbrio entre trabalho e vida profissional) e 4 (disparidades entre gênero e raça), ambas com sete artigos cada. Esses resultados destacam a relevância dessas questões no contexto da pandemia, evidenciando como as responsabilidades profissionais e pessoais das mulheres negras na academia foram significativamente afetadas e como as desigualdades preexistentes foram exacerbadas.

A seguir, oferecemos uma amostra dos artigos analisados em cada uma das categorias temáticas. Vale registrar que os casos selecionados têm como objetivo ilustrar as diversas abordagens e temas emergentes discutidos na literatura. Esses exemplos não pretendem fazer um julgamento do conteúdo dos artigos, mas sim destacar a riqueza e a variedade das contribuições para a compreensão dos impactos da pandemia de COVID-19 na produção científica de pesquisadoras negras. A inclusão dos nomes dos autores dos artigos serve apenas para proporcionar uma referência específica e não implica em qualquer avaliação crítica ou comparativa dos trabalhos mencionados.

Um exemplo da incidência da temática 2 (desafios e equilíbrio entre trabalho e vida profissional) é o artigo de Calaza *et al* (2021). Partindo do fato de que a pandemia da COVID-19 pode ter levado a um aumento das disparidades de gênero e de raça/etnia, bem como que editores de várias revistas afirmaram a importância do combate ao racismo e ao sexismo na ciência, o artigo destaca que o preconceito implícito é um componente crucial nesta luta. O estudo realizado aponta evidências científicas que mostram a presença de preconceitos implícitos na comunidade acadêmica, contribuindo para avaliações e julgamentos inconscientes fortemente prejudiciais de indivíduos ou grupos. Entre as diversas ações sugeridas para eliminar esse efeito estão aquelas voltadas a editores e revisores de periódicos científicos, pessoas em posições de poder dentro de agências financiadoras e instituições de pesquisa e membros de comitês de seleção. Essas recomendações foram baseadas na experiência de um grupo de cientistas latino-americanas composto por mulheres negras e latinas, professoras e estudantes de graduação que participam de grupos de trabalho sobre mulheres na ciência em universidades brasileiras do estado do Rio de Janeiro. As autoras esperam contribuir para reflexões, ações e desenvolvimento de políticas institucionais que possibilitem e consolidem a diversidade na ciência e reduzam as disparidades

baseadas em gênero e raça/etnia. Uma das conclusões do estudo foi a de que a pandemia da COVID-19 poderia aumentar as disparidades raciais e de gênero. Desse modo, preconceito implícito é a força invisível que impede o avanço da construção de uma ciência mais inclusiva e diversificada.

Na temática 4 (disparidades de gênero e raça) o artigo de Heo *et al.* (2022) examinou as possíveis disparidades nas mudanças nas horas de trabalho e satisfação profissional por gênero e raça/etnia. O público-alvo foi composto por cientistas de ciência, tecnologia, engenharia, matemática e medicina, saúde pública ou outras áreas de ciência e/ou engenharia que trabalham nos EUA. Os achados da pesquisa indicaram que a pandemia afetou de forma desigual a alocação das cargas de trabalho e a satisfação profissional por gênero e raça nas áreas científicas. Ou seja, uma porcentagem significativamente mais elevada de mulheres relatou um aumento das horas de trabalho em comparação com os homens. Além disso, as mulheres racializadas – definidas no estudo como aquelas de raça não caucasiana ou de cor não branca – experimentaram aumentos desproporcionalmente maiores no ensino e no serviço do que os outros grupos, o que contribuiu para o aumento do total de horas de trabalho das mulheres.

Na temática 1 (impactos profissionais e acadêmicos) com quatro artigos, os estudos discutem como a pandemia afetou a produtividade acadêmica, o desenvolvimento da carreira e as responsabilidades profissionais das mulheres negras na academia.

Um exemplo da incidência dessa categoria temática é o artigo de White *et al.* (2022). As autoras partiram da premissa que a falta de diversidade racial e étnica na força de trabalho biomédica é pronunciada e aqueles de origens sub-representadas enfrentam mais desafios do que os seus homólogos majoritários. Diante disso, essas autoras investigaram os impactos da pandemia de COVID-19 nos pesquisadores dessa área em início de carreira oriundos de meios sub-representados. O estudo avaliou diferenças na produtividade, investigação e bem-estar psicológico por gênero e estatuto profissional. Os resultados sugeriram que as mulheres eram mais propensas a atribuir a perda de produtividade e o sofrimento psicológico à educação em casa e às responsabilidades de cuidar dos filhos. Em relação as pesquisadoras em início de carreira os autores destacam que essas responsabilidades adicionais podem ser onerosas, tendo em conta os desafios que muitos já enfrentam na progressão de suas carreiras. Uma das conclusões deste estudo

foi que a necessidade de as instituições oferecerem flexibilidade para bolsistas de pós-doutorado e docentes em início de carreira. Além disso, White *et al.* (2022, p. 1830) sugerem que “as instituições e agências de financiamento podem considerar a oferta de apoio aos cuidados infantis como forma de ajudar aqueles que estão no início das suas carreiras a equilibrar as responsabilidades adicionais”.

As temáticas 3 (estratégias de resiliência e apoio), 5 (saúde mental e bem-estar) e 6 (implicações nas atividades de pesquisa), com dois artigos cada, também emergem como áreas importantes de investigação. Esses artigos fornecem perspectivas interessantes sobre como as desigualdades preexistentes foram exacerbadas durante o período pandêmico e quais foram as medidas adotadas para mitigar os impactos negativos da pandemia.

Por exemplo, o artigo de Becegato *et al.* (2023) aborda concomitantemente duas temáticas analisadas: 5 (saúde mental e bem-estar) e 6 (implicações nas atividades de pesquisa) saúde mental e bem-estar. Partindo de um panorama de como a pandemia da COVID-19 ampliou as vulnerabilidades relacionadas ao gênero no Brasil, o estudo estabeleceu um paralelo com o cenário pré-pandemia e avaliou muitos aspectos do problema, incluindo a maternidade e questões raciais. A pesquisa também abordou como a interrupção abrupta da rotina laboral durante a pandemia da COVID-19 sobrecarregou as mulheres brasileiras com atividades domésticas e de cuidado dos filhos e, mais especificamente, como as carreiras e a produção científica das mulheres foram afetadas. Para os autores, a carga de trabalho e o *stress*, impostos às investigadoras obrigaram-nas a escolher entre as suas realizações profissionais e as suas famílias, agravando assim a questão de disparidades de gênero na academia brasileira. Verificou ainda que tal fardo era ainda mais proeminente para mães com filhos pequenos e para as cientistas negras. Em resumo, embora a pandemia tenha afetado significativamente a produtividade das investigadoras com filhos mais novos, as carreiras dos homens e mulheres negras e as vidas dos seus filhos também sofreram.

Por sua vez, na temática 3 (estratégias de resiliência e apoio), o artigo de Njoku e Evans (2020) discute perspectivas e estratégias baseadas em evidências em relação às mulheres negras docentes e administradoras que atuam na academia e ensinam durante tempos de COVID-19 e de agitação social. O estudo também delineou estratégias para os líderes universitários abrandarem as disparidades culturais e raciais na sala de aula ou no local de trabalho e promoverem a

diversidade e a inclusão no meio acadêmico. Entre essas estratégias estão: o comprometimento genuíno com a diversidade, equidade e inclusão; alterar políticas para oferecer flexibilidade; apoiar o desenvolvimento profissional; reconhecer as demandas intensificadas de cuidados; promover a comunicação e a colaboração.

A temática da 7 (visibilidade e comunicação científica), com apenas um artigo sugere que este tema pode estar sub-representado na literatura atual, indicando uma lacuna potencial a ser explorada em pesquisas futuras. Nesse contexto, o artigo de Barata e Ludwig (2023) é uma contribuição, pois apresenta um diagnóstico das desigualdades de oportunidades na ciência e enfatiza a comunicação científica como uma ferramenta importante para aumentar a visibilidade e o empoderamento das mulheres cientistas no Brasil. Na visão das autoras, a comunicação científica pode fortalecer a visibilidade, a presença e a voz das mulheres na sociedade e promover práticas equitativas em termos de gênero e raça.

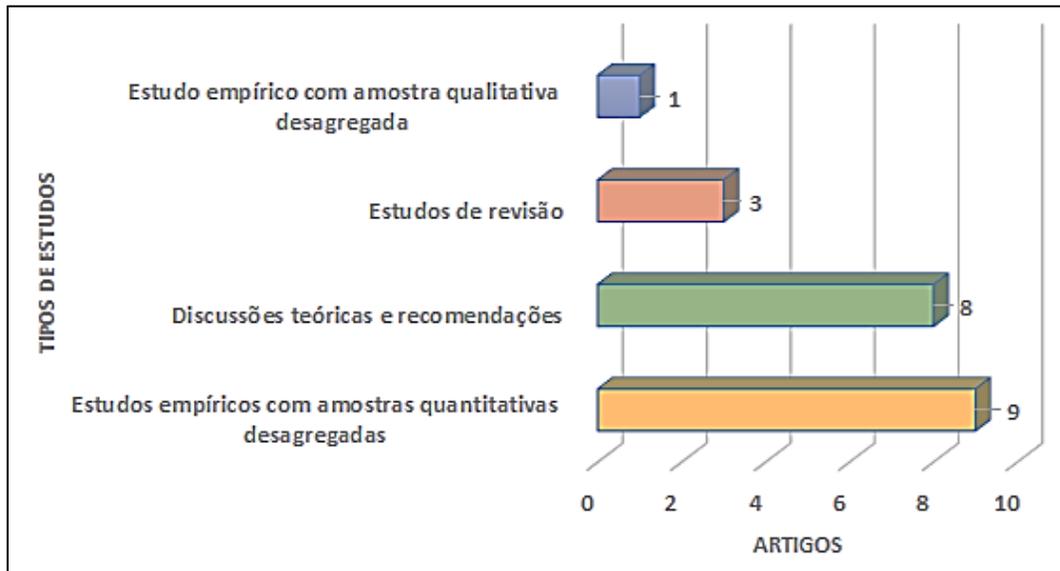
#### 4.2 Diversidade metodológica dos estudos e suas implicações

---

A análise dos 21 artigos selecionados revelou uma diversidade em termos de abordagens metodológicas e focos temáticos. Essa variedade é essencial para entender a complexidade dos desafios enfrentados por pesquisadoras negras durante a pandemia, bem como para abordar de maneira abrangente os impactos da COVID-19 na sua produtividade científica.

A Figura 1 ilustra a distribuição dos tipos de estudos destacando a variedade metodológica presente entre os artigos analisados.

Figura 1 – Distribuição dos tipos de estudos



Fonte: Elaboração das autoras

A seguir, apresentamos uma síntese das principais características metodológicas dos artigos analisados.

a) Estudos de revisão – Estes artigos (n=3) realizam uma síntese de literaturas anteriores, proporcionando uma visão consolidada dos conhecimentos existentes sobre os impactos da COVID-19, especificamente no contexto acadêmico e na produtividade científica de mulheres negras. Através da consolidação de diversos estudos, esses artigos proporcionam uma base sólida para futuras investigações e recomendam direções para abordar as disparidades observadas. Os métodos adotados nesses artigos foram revisão de escopo, revisão bibliográfica e análise bibliométrica. A importância desses tipos de revisão reside na capacidade de reunir e avaliar um vasto corpo de literatura, identificando lacunas no conhecimento e sintetizando achados que podem orientar políticas e práticas futuras. Além disso, essas revisões proporcionam uma visão abrangente e integrada, facilitando uma melhor compreensão das questões complexas e multifacetadas que afetam a produtividade científica de mulheres negras durante a pandemia.

b) Discussões teóricas e recomendações – Os artigos (n=8) com essas características vão além da análise empírica, engajando-se em discussões teóricas profundas que contextualizam as experiências das mulheres negras na academia dentro de quadros sociais mais amplos. Eles

também sugerem recomendações práticas destinadas a abrandar os efeitos adversos da pandemia na produtividade científica de mulheres negras, enfatizando a necessidade de políticas inclusivas e suporte institucional. Estas discussões são fundamentais para entender as dinâmicas complexas de gênero e raça exacerbadas durante a pandemia e auxiliam na identificação das raízes estruturais dos problemas enfrentados por mulheres negras na academia. Esses estudos também oferecem direções claras para a implementação de políticas e práticas que promovam a equidade e a inclusão. Além disso, ao conectar as experiências individuais a quadros sociais mais amplos, os artigos com essas características fornecem uma compreensão mais abrangente das questões envolvidas, o que é essencial para desenvolver intervenções eficazes.

c) Estudos empíricos com amostras quantitativas desagregadas – Vários artigos (n=9) utilizaram métodos quantitativos para examinar as variáveis que influenciam a produtividade científica, como gênero, raça e parentalidade. Ao apresentar dados desagregados, esses estudos permitem uma análise detalhada dos impactos diferenciados da pandemia, revelando tendências e padrões específicos dos desafios enfrentados por diferentes grupos. Em relação ao total da população estudada (n=6211) nesses artigos, a maioria (n=4129) foi composta por mulheres e uma minoria (n=2082) por homens, excluídos aqueles de outros gêneros não declarados. Em termos de raça/etnia prevaleceu (n=4687) a branca em relação à negra (n=901), sendo as demais (n=623) composta por asiáticos, indígenas, hispânicos e/ou não declaradas. Entre esses artigos, apenas três cruzaram as categorias de raça e gênero nas amostras, totalizando apenas 28 mulheres negras, ou seja, 0,45% do total de 6211 participantes. A sub-representação das mulheres negras nos estudos quantitativos indica uma lacuna significativa na pesquisa, que pode levar a uma subestimação dos desafios específicos enfrentados por esse grupo. Esses achados acendem um sinal de alerta enfatizando a necessidade e importância do cruzamento de dados desagregados por gênero e raça para uma compreensão mais precisa dos impactos da pandemia. Portanto, é fundamental que futuros estudos considerem essas variáveis nas amostras para garantir uma análise mais equitativa e representativa.

d) Estudo empírico com amostra qualitativa desagregada – Apenas um artigo foi identificado com esse perfil metodológico. A amostra qualitativa, composta por três pesquisadoras negras da área de saúde, foi selecionada criteriosamente com base em características específicas,

como gênero, raça e contexto profissional. Para obter uma compreensão rica e detalhada das complexidades e nuances das vidas das participantes o estudo utilizou a análise de narrativas. Isso permitiu que as pesquisadoras capturassem as particularidades de suas experiências como mulheres negras, fornecendo perspectivas sobre como a interseção de múltiplos fatores identitários influenciou suas vivências no ambiente acadêmico durante a pandemia.

Para ilustrar as diferentes abordagens metodológicas identificadas, são apresentados alguns exemplos de artigos de cada categoria. A seleção desses exemplos foi baseada critérios objetivos de conteúdo e abordagem metodológica. A inclusão em uma categoria específica não reflete um julgamento sobre a qualidade ou o mérito científico do artigo. Esta classificação serve apenas para facilitar a discussão temática conforme os objetivos deste estudo.

Por exemplo, em relação aos “estudos de revisão”, o artigo Bordignon e Vicko (2024) emprega uma revisão sistemática abrangendo 45 publicações acadêmicas para investigar o impacto da pandemia no trabalho acadêmico. A análise revelou cinco temas principais: desigualdade de gênero, identidades e interseccionalidade, a dicotomia trabalho-casa, trabalho invisível, e experiências vividas—este último incluindo relatos em primeira pessoa de mulheres acadêmicas. Destacou-se que, embora a maioria dos dados fosse de contexto global e empregasse metodologias qualitativas, a interseccionalidade era especialmente evidente nas discussões sobre gênero e raça. Particularmente, o tema ‘identidades e interseccionalidade’ mostrou que as barreiras de gênero afetam desproporcionalmente os grupos racializados e como as docentes BIPOC – sigla em inglês (Black, Indigenous, and People of Color) utilizada para denominar negros, indígenas e pessoas de cor – são especialmente penalizadas. Os resultados destacaram a necessidade de uma abordagem mais sistêmica para resolver essas questões, argumentando que as soluções deveriam ir além de colocar a responsabilidade no indivíduo e exigir que as instituições assumam um papel ativo na correção das desigualdades.

Para exemplificar os estudos que apresentaram “discussões teóricas e recomendações” foi selecionado o estudo de Arora *et al.* (2021) que explora as trajetórias profissionais de populações em maior risco e propõe uma estrutura para capturar contribuições novas e não tradicionais. Os autores argumentam que os docentes de medicina sub-representados (particularmente os médicos negros, hispânicos, latinos e nativos americanos) na força de trabalho médica acadêmica,

---

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias. Interseccionalidade na Análise da Produção Científica de Pesquisadoras Negras Durante a Pandemia. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 18, publicação contínua, 2024, e024031. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024031.

enfrentam atualmente uma variedade de desafios pessoais e profissionais com a COVID-19 nas suas comunidades, ao mesmo tempo que lutam contra o racismo estrutural arraigado e a violência policial. Na visão de Arora *et al.* (2021) as instituições acadêmicas não deveriam apenas reconhecer os efeitos que a pandemia da COVID-19 teve sobre o corpo docente, mas também adotar soluções imediatas para uma situação mais equitativa visando combater a desigualdade inerente criadas para as médicas e para os homens e mulheres negras, indígenas e/ou de cor.

Entre os “estudos empíricos com amostras quantitativas desagregadas”, destaca-se o artigo de Staniscuaski *et al.* (2023a). O pressuposto da pesquisa foi o de que no meio acadêmico a parentalidade pode ser vista como um fator que afeta negativamente o empenho e a dedicação dos cientistas, especialmente das mulheres. A hipótese levantada foi a de que fatores como raça, estágio profissional e área de pesquisa agravam a autopercepção de um viés negativo, sendo mais afetados os negros, em início de carreira e docentes STEM (sigla inglês para designar o campo de conhecimento composto por Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Baseada nessa visão foi conduzido um *survey* com cientistas brasileiros. A amostra estatística foi composta por 861 participantes. As variáveis testadas foram: sexo (homem ou mulher), raça (preta ou branca), orientador de pós-graduação (sim ou não), bolsista de produtividade (sim ou não), número de filhos (um ou mais de um), área de pesquisa e tempo de contratação (menos ou mais de 15 anos). Os achados revelaram que as mães relataram uma maior prevalência de preconceito negativo em seu local de trabalho quando comparadas aos pais. A percepção de um viés negativo foi influenciada pelo gênero e pela situação profissional, mas não pela raça, área científica ou número de filhos.

Apenas um artigo foi categorizado como “estudo empírico com amostra qualitativa discriminada”. Trata-se da pesquisa realizada por Crooks, Smith e Lofton (2021), com o objetivo de fornecer às instituições acadêmicas recomendações práticas para promover um ambiente colaborativo e recursos essenciais para e em apoio a acadêmicos BIPOC. O estudo examinou as experiências de três enfermeiras acadêmicas negras em uma universidade de pesquisa intensiva em uma área urbana durante a pandemia de COVID-19 e no contexto da injustiça social e agitação civil nos Estados Unidos. Para as autoras há literatura limitada que descreve como apoiar acadêmicos negros, nesses tempos sem precedentes, afetados pela pandemia e pelo movimento *Black Lives Matter* (BLM), uma vez que acadêmicas negras enfrentam desafios específicos,

---

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias. Interseccionalidade na Análise da Produção Científica de Pesquisadoras Negras Durante a Pandemia. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 18, publicação contínua, 2024, e024031. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024031.

defendendo os estudantes negros, carregando o fardo emocional e de conversação de educar colegas brancos e uma falta geral de apoio para o avanço na carreira. Os resultados sugerem que existem barreiras que impactam negativamente o clima no local de trabalho, a colaboração e a orientação para os acadêmicos de enfermagem BIPOC. Diante disso, a perspectiva feminista negra forneceu a base teórica para as recomendações que visam transformar as condições opressivas para esses estudiosos dentro da academia. As recomendações no nível individual são voltadas para a promoção da segurança cultural e a aliança em apoio aos acadêmicos, a defesa de iniciativas que apoiem a diversidade, inclusão e equidade. No nível departamental, as recomendações envolvem o desenvolvimento de colaborações culturalmente conscientes, eliminar barreiras para transição de carreira e flexibilidade nas expectativas do corpo docente. Quanto ao nível institucional, as recomendações incluem: a mentoria como base para a construção da inclusão; conectar indivíduos a redes de apoio ao desenvolvimento científico e profissional; desenvolver políticas e recursos para aumentar a diversidade na enfermagem.

O estudo de Crooks, Smith e Lofton (2021) é particularmente relevante por sua abordagem qualitativa detalhada. Ao incidir sobre uma amostra pequena, mas profundamente analisada, o estudo oferece uma perspectiva introspectiva dos desafios cotidianos e das resiliências demonstradas por essas pesquisadoras negras e autoras do artigo, enriquecendo a compreensão dos impactos emocionais e práticos da pandemia, e dos desafios específicos enfrentados por mulheres negras em profissões de saúde durante a pandemia.

#### 4.3 Abordagens interseccionais dos estudos

---

Para categorizar a utilização dos constructos teóricos da interseccionalidade, identificamos três tipos principais:

1. **Ausente:** Artigos que não utilizam o constructo teórico da interseccionalidade em suas análises ou discussões. Esses estudos não consideram as interações entre múltiplas identidades sociais (como gênero, raça e parentalidade) e suas influências nos resultados pesquisados.
2. **Explícita:** Artigos que aplicam explicitamente o constructo teórico da interseccionalidade, apoiando-se em referencial teórico bem fundamentado baseado em

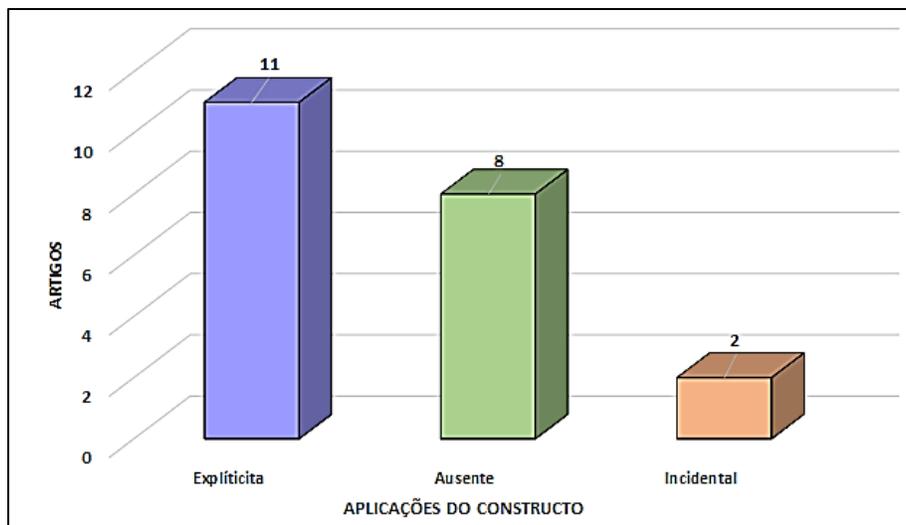
estudos fundadores até os mais atuais. Esses estudos utilizam a interseccionalidade de maneira abrangente, referenciando teóricas e teóricos do campo e integrando o conceito de forma central na análise dos dados e na interpretação dos resultados.

3. **Incidental:** Artigos que mencionam o constructo teórico da interseccionalidade de forma tangencial, sem fornecer referências teóricas que sustentem o uso do conceito. Nesses estudos, a interseccionalidade é citada, mas não é aprofundada ou integrada de maneira significativa na análise.

Essa categorização permitiu compreender a diversidade de abordagens e o grau de profundidade com que a interseccionalidade foi utilizada nos estudos sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nas pesquisadoras negras.

A Figura 2 ilustra a distribuição dessas categorias entre os artigos analisados, proporcionando uma visão clara de como o constructo teórico da interseccionalidade foi empregado na literatura existente."

Figura 2 – Utilização do constructo teórico da interseccionalidade



Fonte: Elaboração das autoras

A Figura 1 revela uma diversidade na profundidade e na forma como o constructo da interseccionalidade foi empregado nos artigos que abordaram os impactos da pandemia de COVID-19 nas pesquisadoras negras.

Os onze artigos com aplicação “explícita” refletem um reconhecimento substancial da importância de utilizar a interseccionalidade como ferramenta analítica para entender as complexas interações entre gênero, raça e outras identidades sociais. Esses estudos, ao se apoiarem em um referencial teórico bem fundamentado, proporcionam uma análise aprofundada das experiências das pesquisadoras negras, oferecendo perspectivas valiosas para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas.

A presença de oito artigos na categoria “ausente” indica que uma parcela significativa de pesquisas não considera a interseccionalidade em suas análises. Apesar de três desses artigos utilizarem amostras desagregadas por gênero e raça, suas análises não foram fundamentadas nesse constructo teórico. Os outros cinco artigos consistem em discussões teóricas com recomendações e sugestões para mitigar os efeitos de gênero, raça e parentalidade na ciência. Isso demonstra um esforço em abordar questões de desigualdade, mesmo sem a aplicação explícita da perspectiva interseccional.

Os dois artigos classificados como “incidental” mostram que, embora a interseccionalidade seja mencionada, ela não é integrada de maneira significativa na análise. Esse uso tangencial do conceito pode indicar uma falta de aprofundamento teórico ou uma aplicação superficial da interseccionalidade, limitando a capacidade dos estudos de oferecer uma compreensão completa das dinâmicas interseccionais.

#### 4.4 Análise das citações no campo da interseccionalidade e suas influências

---

Dentre os 21 artigos inicialmente selecionados para este estudo, 11 foram identificados como incorporando explicitamente teorias de interseccionalidade através da citação de textos teóricos clássicos e contemporâneos (Figura 2). Esta análise detalhada desses 11 artigos é fundamentada na relevância de examinar como o constructo de interseccionalidade é aplicado para explorar as complexas dinâmicas de desigualdades enfrentadas por mulheres negras na academia durante a pandemia.

Para isso foram contabilizadas o total de referências (n=794) desses artigos (n=11) e selecionadas apenas aquelas (n=45) que apresentaram aderência ao constructo teórico da interseccionalidade. A análise dessas citações considerou tanto as autorias individuais (21 autores)

quanto em coautoria (7 grupos de autores), abrangendo um total de 28 obras distintas. Os resultados dessa seleção destacaram as 45 citações que formam a base teórica explorada em detalhe.

A Tabela 2 sintetiza essas análises ao listar os 18 estudos fundamentais no campo da interseccionalidade, destacando as obras que moldam a compreensão das dinâmicas de desigualdades exploradas. Essa síntese não apenas reforça a significância dos textos teóricos clássicos e contemporâneos, mas também permite uma visão abrangente sobre como esses constructos são aplicados especificamente na análise das experiências de mulheres negras na academia durante a pandemia.

Tabela 2 – Citações de autores e obras do campo da interseccionalidade

<b>Autoras(es) /Ano(s) de publicação da(s) obra(s)</b>	<b>Total de citações recebidas</b>
Crenshaw (1989; 1991; 1995)	12
Collins (1986; 1990; 1998; 2000; 2003; 2015)	10
Gutiérrez y Muhs <i>et al.</i> (2012)	4
Bonilla-Silva (1997; 2001; 2014)	4
Gregory (1999; 2001)	2
Bowen (2012)	1
Carbado <i>et al.</i> (2013)	1
Choo; Ferree (2010)	1
Collins; Bilge, S. (2020)	1
Davis, A. (1981)	1
Davis, K. (2008)	1
González; Harris (2012)	1
hooks, (2000)	1
MacKinnon (2013)	1
Taylor (1998)	1
Võ (2012)	1
Walby; Armstrong; Strid (2012)	1
Wilson (2012)	1
<b>Total</b>	<b>45</b>

Fonte: Elaboração das autoras

Na Tabela 2, os trabalhos de Kimberlé Crenshaw e de Patricia Hill Collins (incluindo aquele com sua coautora Sirma Bilge) destacam-se significativamente, com 12 e 11 citações respectivamente, refletindo sua influência predominante no campo. Outros estudos, como os de Gutiérrez y Muhs *et al.* e Bonilla-Silva, também são notáveis, com quatro citações cada um,

indicando sua relevância contínua. No entanto, vários autores receberam apenas uma citação, o que ressalta a diversidade de perspectivas, mas também sugere que suas contribuições, embora valiosas, não são tão amplamente reconhecidas ou utilizadas na literatura analisada. Isso aponta para a necessidade de um reconhecimento mais amplo dessas vozes na literatura sobre interseccionalidade. Reconhecer e integrar novas contribuições no campo é essencial, pois estudos recentes estão avançando a teoria interseccional e oferecendo novas perspectivas que podem enriquecer a compreensão das dinâmicas de poder e identidade.

Esses achados também indicam uma concentração de influências em alguns poucos estudiosos, refletindo uma dependência das fundamentações teóricas estabelecidas por Kimberlé Crenshaw e Patricia Hill Collins. Por outro lado, a presença de autores com citações únicas sugere um campo em expansão, com novas contribuições começando a emergir. Este padrão de citações destaca a importância de ampliar as referências teóricas para enriquecer o campo da interseccionalidade, incorporando novas vozes e perspectivas. Diversificar as fontes e autores citados é necessário para evitar uma dependência excessiva das obras fundacionais, promovendo uma literatura mais inclusiva e representativa que reflita a heterogeneidade de experiências e contextos. A diversificação das referências teóricas pode ter um impacto prático significativo na aplicação da teoria interseccional em diferentes contextos sociais e acadêmicos, ajudando a desenvolver políticas e práticas mais inclusivas e equitativas.

Além da análise da utilização dos constructos teóricos da interseccionalidade, um resultado relevante da pesquisa foi que 11 dentre os 21 artigos analisados fizeram citações (n=26) de artigos de Fernanda Staniscuaski e colaboradoras(es) (n=8), conforme mostra a Tabela 3. Entre os artigos dessas(es) pesquisadoras(es) que receberam essas citações apenas três (Carpes *et al.*, 2019; Machado *et al.*, 2019 e Oliveira *et al.*, 2021) não fizeram parte do corpus analisado.

Tabela 3 – Citações da produção científica de Staniscuaski e colaboradoras(es)

Staniscuaski e colaboradoras(es) / ano das publicações	Citações recebidas
Staniscuaski <i>et al.</i> (2021a)	9
Staniscuaski <i>et al.</i> (2020a)	4
Machado <i>et al.</i> (2019)	4
Staniscuaski <i>et al.</i> (2021b)	3
Staniscuaski <i>et al.</i> (2021c)	3
Carpes <i>et al.</i> (2019)	1
Carpes <i>et al.</i> (2022)	1
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	1
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: Elaboração das autoras

Conforme indicado na Tabela 3, Staniscuaski e colaboradoras receberam nessa pesquisa um total de 26 citações por seus trabalhos durante a pandemia de COVID-19, refletindo a atenção dirigida a suas contribuições no estudo dos impactos de gênero, raça e parentalidade na academia. É importante notar que, embora essas autoras tenham sido destacadas por suas publicações recentes, a área de pesquisa em produção científica feminina e os desafios impostos pela parentalidade já eram amplamente explorados na literatura científica. Staniscuaski e suas colaboradoras não foram as pioneiras, mas seus trabalhos ganharam proeminência por abordar essas temáticas no contexto único e desafiador da pandemia, trazendo novas perspectivas para discussões já estabelecidas.

Esse destaque reflete não apenas a relevância imediata de suas descobertas, mas também a maneira como a crise sanitária global ampliou a necessidade de investigações focadas nas dinâmicas de interseccionalidade e seus efeitos sobre a produtividade científica. Portanto, enquanto a significativa quantidade de citações pode ser atribuída em parte à visibilidade e ao timing de suas publicações durante a pandemia, o reconhecimento dessas obras também sublinha a importância contínua de explorar essas questões críticas, complementando e expandindo a compreensão existente no campo.

Ao analisar a presença e o impacto desses artigos nas bases de dados Scopus e Web of Science, verificou-se que um dos artigos de Staniscuaski *et al.* (2021a) alcançou significativas marcas de 154 e 136 citações, respectivamente. Essas taxas de citação destacam a relevância dos estudos de Fernanda Staniscuaski e colaboradoras(es) na compreensão das dinâmicas de gênero,

raça e parentalidade na ciência durante a pandemia. Esses trabalhos exploram, de forma crítica, os desafios enfrentados por mulheres acadêmicas brasileiras durante a crise sanitária, proporcionando dados empíricos e análises teóricas que não apenas enriquecem o debate acadêmico, mas também orientam o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas. As contribuições desses estudos têm sido fundamentais para o avanço do conhecimento e para a promoção de um ambiente acadêmico mais equitativo e inclusivo.

Além da produção científica de Staniscuaski e colaboradoras (n=26), outros sete artigos dentre os 21 analisados fizeram citações (n=7) de cinco artigos do próprio *corpus* da pesquisa (Tabela 4).

Tabela 4 – Artigos citantes e citados do corpus de pesquisa

Artigos citantes*	Artigos Citados*	Citações recebidas
Barata; Ludwig (2023) Soares, Mello, Naegele (2022)	Calaza <i>et al.</i> (2021)	2
Carr <i>et al.</i> (2021)	Cardel; Dean; Montoya-Williams (2020)	1
Cardel; Dean; Montoya-Williams (2020) Del Rio (2022)	Carr <i>et al.</i> (2021)	2
Logwood, Ali, Barragan (2023)	Melaku; Beeman (2022)	1
Carpes <i>et al.</i> (2022)	Kozlowski <i>et al.</i> (2022)	1

(\*) Artigos citantes referem-se aos artigos que fazem a citação de outros trabalhos, enquanto “artigos citados” são os trabalhos que foram citados pelos artigos citantes.

Fonte: Elaboração das autoras

Os achados da Tabela 4 destacam que os cinco artigos citados ao serem reconhecidos e referenciados dentro do próprio *corpus* de análise, indicam sua relevância no campo de estudo. Além disso, a dispersão das citações entre vários artigos citantes demonstra que essas contribuições estão sendo incorporadas em diferentes frentes de pesquisa, embora ainda haja espaço para um maior reconhecimento e disseminação.

## 5 Conclusões

Este estudo analisou como a pandemia de COVID-19 exacerbou as desigualdades de gênero, raça e parentalidade na academia, com foco nas pesquisadoras negras destacando a

---

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias. Interseccionalidade na Análise da Produção Científica de Pesquisadoras Negras Durante a Pandemia. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 18, publicação contínua, 2024, e024031. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024031.

vulnerabilidade das minorias acadêmicas em tempos de crise. Abordar as desigualdades na academia é essencial para criar um ambiente mais justo e equitativo. As disparidades observadas vão além da mera representatividade, elas afetam profundamente a produtividade, o bem-estar e as trajetórias de carreira das pesquisadoras negras.

A interseccionalidade, quando aplicada de forma explícita, permite uma compreensão mais profunda das experiências individuais e coletivas, evidenciando como múltiplas formas de opressão e privilégio se entrelaçam para moldar a realidade das pesquisadoras negras. Isso não apenas enriquece a compreensão dos desafios enfrentados, mas também informa o desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas. Políticas e práticas institucionais que reconheçam e abordem essas intersecções são essenciais para reduzir os impactos negativos e promover a inclusão. Investir na pesquisa interseccional e apoiar cientistas de grupos sub-representados são passos fundamentais para transformar a academia em um espaço onde todos possam crescer igualmente.

A análise dos artigos revelou sete categorias temáticas principais abordadas: impactos profissionais e acadêmicos, desafios e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, estratégias de resiliência e apoio, disparidades de gênero e raça, saúde mental e bem-estar, implicações nas atividades de pesquisa e visibilidade e comunicação científica. As duas categorias mais frequentemente abordadas foram desafios e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e disparidades de gênero e raça. Esses temas destacam os principais desafios enfrentados pelas pesquisadoras negras durante a pandemia e a necessidade de abordagens interseccionais para compreender e reduzir esses impactos.

A aplicação dos constructos teóricos da interseccionalidade foi categorizada em três tipos: ausente, aplicação explícita e incidental, permitindo uma compreensão mais aprofundada das diferentes formas como esse conceito é empregado na pesquisa. O constructo da interseccionalidade esteve presente na maioria dos artigos, demonstrando que, quando utilizado, proporciona uma análise aprofundada das experiências das pesquisadoras negras, oferecendo perspectivas relevantes para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas. Contudo, a sua ausência ou utilização de forma incidental sugere que ainda há uma lacuna significativa na

aplicação explícita da interseccionalidade em muitos estudos, apesar do crescente reconhecimento da importância dessa ferramenta analítica.

A análise bibliométrica das citações revelou que os trabalhos de Kimberlé Crenshaw e Patricia Hill Collins são os mais referenciados, refletindo sua influência predominante no campo. No entanto, a presença de artigos com citações de estudos recentes que incorporaram o referencial da interseccionalidade sugere a emergência de novas contribuições e a necessidade de diversificar as referências teóricas.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a análise foi baseada em um número limitado de artigos, o que pode não capturar a totalidade das abordagens e experiências das pesquisadoras negras durante a pandemia de COVID-19. Além disso, a categorização da aplicação do constructo da interseccionalidade pode ter sido influenciada por interpretações subjetivas, apesar dos esforços para manter a objetividade.

Sugere-se que futuros estudos ampliem o número de artigos analisados e considerem incluir outras bases de dados além do Google Scholar e Web of Science para obter uma visão mais abrangente. Além disso, é recomendável que pesquisas futuras explorem mais profundamente as experiências qualitativas das pesquisadoras negras, utilizando metodologias como entrevistas em profundidade e grupos focais para complementar os achados quantitativos. Outra sugestão é investigar o impacto de políticas institucionais específicas implementadas durante a pandemia para apoiar pesquisadoras negras, avaliando a eficácia dessas medidas e identificando boas práticas que possam ser replicadas em outros contextos.

Em conclusão, continuar a investigar as interseções de gênero, raça e parentalidade na academia é essencial para desenvolver uma compreensão mais completa das desigualdades estruturais, inspirar mudanças concretas em políticas acadêmicas e práticas institucionais promovendo um ambiente acadêmico mais justo e inclusivo.

## Referências

---

- Bonilla-Silva, E. "Rethinking racism: Toward a structural interpretation". *American Sociological Review*, v. 62, 1997, p. 465.
- Bonilla-Silva, E. *White supremacy and racism in the post-civil rights era*. Boulder: Lynne Rienner Publ.; 2001.
- Bonilla-Silva, E. *Racism without racists: color-blind racism and the persistence of racial inequality in America*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014.
- Bordignon, M. de G., and Vickzo, M. "Academic Women's Labour During the COVID-19 Pandemic: A Review and Thematic Analysis of the Literature". *Canadian Journal of Educational Administration and Policy*, v. 204, 2024. p. 104-126.
- Bowen, D. M. "Visible invisible: the burden of race and gender for female students of color striving for an academic career in the sciences". *Presumed incompetent: the intersections of race and class for women in academia*. Edited by Gutierrez y Muhs, G., Niemann Y.F., Gonzalez, C.G., Harris, A. P. University Press of Colorado, 2012. p.116-132.
- Calaza, K. C. *et al*. Facing racism and sexism in science by fighting against social implicit bias: a latina and black woman's perspective. *Frontiers in Psychology*, 12:671481, 2021.  
doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.671481>.
- Carbado, D. W. *et al*. "Intersectionality: mapping the movements of a theory". *Du Bois Review*, v. 10, n.2, 2013, p. 303-312.
- Carpes, P. B. M. *et al* "Actions developed by the Brazilian Physiological Society to promote women's participation in science". *Advances in Pshysiology Education*, v. 43, p. 199-206, 2019.
- Carpes, P. B. M. *et al* "Parenthood and science careers: the impact is not the same for everyone". *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022354, 2022.
- Choo, H.Y., and Ferree, M. M. "Practicing intersectionality in sociological research: A critical analysis of inclusions, interactions, and institutions in the study of inequalities". *Sociological Theory*, v. 28, n. 2, 2010, p. 129-149.
- Creswell, J. W.; Clark, V. L. P. *Design and conducting mixed methods research*. Sage, 2017.
- Collins, P. H. "Learning from the outsider within: the sociological significance of black feminist thought". *Social Problems*, v. 33, n. 6, 1986, p. S14-S32.
- Collins, P. H. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and politics of empowerment*. Routledge, 1990.
- Collins, P. H. *Fighting words: black women and the search for justice*. University of Minnesota Press, 1998.
- Collins, P. H. "What's going on? Black feminist thought and the politics of postmodernism". *Working the ruins: feminist poststructural theory and methods in education*. Edited by St. Pierre, E. A and Pillow, W. S. London: Routledge, 2003. p. 41-73.
- Collins, P. H. "Intersectionality's definitional dilemmas". *Annual Review of Sociology*, v.41, p. 1-20, 2015.

- Collins S, P. H., and Bilge, Sirma. *Intersectionality*. Polity Press, 2020.
- Crenshaw, K. “Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics”. *University of Chicago Legal Forum*, v. 1, n. 8, 1989. p. 139-167.
- Crenshaw, K. “Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color”. *Stanford Law Review*, v. 43, n. 6, 1991. p. 1241–1299.
- Crenshaw, K. *et al.* *Critical race theory: the key writings that formed the movement*. New York Press, 1995.
- Davis, A. *Women, race, and class*. Vintage, 1981.
- Davis, K. “Intersectionality as buzzword: A sociology of science perspective on what makes a feminist theory successful”. *Feminist Theory*, v. 9, n. 1, 2008, p. 67-85.
- Grant, M. J.; and Booth, Andrew. “A typology of reviews: an analysis of 14 reviews types and associated methodologies”. *Health Information and Libraries Journal*, v. 26, n. 2, 2009, p. 91-108.
- Gregory, S. T. *Black women in the academy: The secrets to success and achievement*. Lanham: University Press of America, 1999.
- Gregory, S. T. “Black faculty women in the academy: history, status, and future”. *The Journal of Negro Education*, v. 70, n. 3, 2001, p. 124-138.
- Harris, A.P., and Gonzalez, C.G, “Introduction”. *Presumed incompetent: the intersections of race and class for women in academia*. Edited by Gutierrez y Muhs, G., Niemann Y.F., Gonzalez, C.G., Harris, A. P. University Press of Colorado, 2012. p. 1-16.
- hooks, b. *Feminist theory: from margin to center*. South End Press, 2000.
- Hull, G. T.; Bell-Scott, P.; Smith., editors. *All the women are white, all the blacks are men, but some of us are brave: black women's studies*. The Feminist Press, 1982.
- Machado, L. S. *et al.* “Parent in Science: the impact of parenthood on the scientific career in Brazil”. *Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering*, p. 37-40, 2019.
- MacKinnon, C. A. “Intersectionality as method: a note”. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, v. 38, n. 4, 2013, p. 1019-1030.
- Mancini, M. C., and R. F. Sampaio. “Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão”. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 10, n. 4, 2006, p. 361-475.
- Nowell, L. S. *et al.* “Thematic analysis: striving to meet the trustworthiness criteria”. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 16, 2017; p. 1-13.
- Oliveira, L. *et al.* “The 100,000 most influential scientists rank: the underrepresentation of Brazilian women in academia”. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 93, supl. 3, e20201952, 2021, p. 1-12.
- Parent in Science: levantamento realizado pelo Movimento Parent in Science durante o isolamento social relativo à Covid-19. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2ApPH10>. Acesso em junho 2024.

- Silva, M. R.; Hayashi, C. R. M., and Hayashi, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 2, p. 110-129, 2011.
- Staniscuaski, F. *et al.* Impact of COVID-19 on academic mothers. *Science*, v. 368, n. 6492, p. 724, 2020.
- Staniscuaski, F. *et al.* Time to fight the pandemic setbacks for caregiver academics. *Nature Human Behavior*, v. 5, n. 10, p. 1262, 2021b.
- Staniscuaski, F. *et al.* Maternity in the Brazilian CV Lattes: When will it become a reality? *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 93, n. 1, e20201370, 2021c.
- Taylor, U. “The historical evolution of black feminist theory and praxis”. *Journal of Black Studies*, v. 29, n. 2, 1998, p. 234-253.
- Võ, L. T. “Navigating the academy terrain: the racial and gender politics of elusive belonging”. *Presumed incompetent: the intersections of race and class for women in academia*. Edited by Gutierrez y Muhs, G., Niemann Y.F., Gonzalez, C.G., Harris, A. P. University Press of Colorado, 2012. p. 93 - 109.
- Walby, S.; Armstrong, J., and Strid, S. “Intersectionality: multiple inequalities in social theory”. *Sociology*, v. 46, n. 2, 2012, p. 224-240.
- Weldon, S. L. “Intersectionality”. *Politics, Gender, and Concepts: Theory and Methodology*. Edited by Goertz, G., Mazur, A.G. Cambridge University Press; 2008. p. 193-218.
- Wilson, S. “They forgot mammy had a brain”. *Presumed incompetent: the intersections of race and class for women in academia*. Edited by Gutierrez y Muhs, G., Niemann Y.F., Gonzalez, C.G., Harris, A. P. University Press of Colorado, 2012. p. 65-77.

## **Apêndice – Artigos analisados**

---

- Arora, V. M. *et al.* “Leveling the playing field: accounting for academic productivity during the COVID-19 pandemic. *Journal of Hospital Medicine*, v. 16, n. 2, p. 120-123, 2021
- Barata, G., and Ludwig, Z. Science communication to empower women in science: The case of Brazil. *Culture of Science*, v. 6, n. 1, p. 51-61, 2023
- Becegato, M. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health, performance and productivity of Brazilia female scientists. *Italian Journal of Gender-Specific Medicine*, v. 8, n. 1, online ahead of print, 2023.
- Bordignon, M. G., and Vickzo, M. Academic Women’s Labour During the COVID-19 Pandemic: A Review and Thematic Analysis of the Literature. *Canadian Journal of Educational Administration and Policy*, v. 204, p. 104-126, 2024.
- Calaza, K. C. *et al.* Facing racism and sexism in science by fighting against social implicit bias: A latina and black woman’s perspective. *Frontiers in Psychology*, 12:671481, 2021.  
doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.671481>.
- Carbado, D. W., *et al.* Intersectionality: mapping the movements of a theory. *Du BOisReview*, v. 10, n. 2, p. 303-312, 2013.

---

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias. Interseccionalidade na Análise da Produção Científica de Pesquisadoras Negras Durante a Pandemia. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 18, publicação contínua, 2024, e024031. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024031.

- Cardel, M. I., Dean, N., and Montoya-Williams, D. Preventing a secondary epidemic of lost early career scientists effects of COVID-19 pandemic on women with children. *Annals ATS*, v. 17, n. 11, p. 1366-1370, 2020.
- Carpes, P. B. M. *et al.* Parenthood and science careers: the impact is not the same for everyone. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022354, 2022.
- Carr, R. M. *et al.* Academic careers and the COVID-19 pandemic: Reversing the tide. *Science Translational Medicine*, v. 13, n. 584, 2021.
- Crooks, N.; Smith, A., and Lofton, S. Building bridges and capacity for Black, Indigenous, and scholars of color in the era of COVID-19 and Black Lives Matter. *Nursing Outlook*, v. 69, p. 892-902, 2021
- Del Rio, U. R. COVID-19 y desigualdades de género: los efectos de la pandemia sobre las investigadoras y científicas. *Investigaciones Feministas*, v. 13, n. 1, p. 3-12, 2022
- Docka-Filipek, D., and Stone, L. B. “Twice a “housewife: On academic precarity, “hysterical” women, faculty mental health, and service as gendered care work for the “university family” in pandemic times, *Gender, Work & Organization*, 2021.
- Heo, S. *et al.* “Disparities in COVID-19 impacts on work hours and career satisfaction by gender and race among scientists in the US: an online survey study”. *Social Sciences*, v. 11, 577, 2022.
- Kozlowski, D. *et al.* “Intersectional inequalities in science”. *PNAS*, v. 119, n. 2, e2113067119, 2022.
- Logwood, D. C., Ali, S. R., and Barragan, C. “Tired of Always Grinding: Black Womxn Faculty’s Experiences During COVID-19”. *Journal of Afro-American Women and Girls in Education*, v. 3, n. 1, p. 58-75, 2023.
- Melaku, T. M., and Beeman, A. “Navigating white academe during crisis: The impact of COVID-19 and racial violence on women”. *Gender, Work & Organization*, v. 30, n. 2, p. 673-691, 2022.
- Njoku, A., and Evans, M. “Black Women Faculty and Administrators Navigating COVID-19, Social Unrest, and Academia: Challenges and Strategies”. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, 2020.
- Platt, C. *et al.* “Interrupted systems mitigating social gender roles: A qualitative inquiry of motherscholars during a pandemic”. *American Journal of Qualitative Research*, v. 6, n. 1, p. 153-177, 2022.
- Soares, R., Mello, M. C. S., and Naegele, R. “Impact assessment of an affirmative action to promote diversity, equity, inclusion, and respect in Brazilian chemistry during the COVID-19 pandemic”. *Journal of Chemical Education*, v. 99, p. 513-518, 2022.
- Staniscuaski, F. *et al.* “Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action”. *Frontiers in Psychology*, v. 12, article 663252, 2021a.
- Staniscuaski, F. *et al.* “Bias against parents in science hits women harder”. *Humanities and Social Sciences Communications*, 10:201, 2023. doi: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01722-x>.
- White, G. E. *et al.* “Mixed-methods analysis of gender and career status differences in the impact of the COVID-19 pandemic on underrepresented postdoctoral fellows and early-career Faculty”. *Academic Medicine*, v. 97, n. 2, p. 1824-1831, 2022.

---

Copyright: © 2024 HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; RIGOLIN, Camila Carneiro Dias. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Recebido: 22/08/2024

Aceito: 16/09/2024